



Comissão Pró-Índio
de São Paulo

RELATÓRIO PÚBLICO 2005

A Comissão Pró-Índio de São Paulo é uma organização não-governamental que tem como beneficiários os povos indígenas e as comunidades remanescentes de quilombos do Brasil. Fundada em 1978, a CPI-SP tem trabalhado junto com índios e quilombolas para garantir seus direitos territoriais, culturais e políticos, procurando contribuir com a construção de um Estado que se reconheça multicultural e pluriétnico. Para saber mais, consulte o site: www.cpisp.org.br

R. Padre Carvalho, 75 - São Paulo - SP - 05427-100
tel./fax (11) 3518 8961/3814 7228
endereço eletrônico: cpisp@cpisp.org.br

Conselho Diretor (mandato 2005/2007)

Carlos Fernando da Rocha Medeiros
Flávio Jorge Rodrigues da Silva
Glenn Ross Switkes
Lúcia Helena Vitalli Rangel
Mara Lúcia Manzoni Luz

Conselho Consultivo (mandato 2005/2007)

Alain Charles Edouard Moreau
Dalmo de Abreu Dallari
Eurípedes Antônio Funes
Girolamo Domenico Treccani
João Paulo Botelho Vieira Filho
Lux Boelitz Vidal
Orlando Sampaio Silva

Coordenadora Executiva

Lúcia M. M. de Andrade

Equipe

Coordenadora do Programa Povos Indígenas: Selma Aparecida Gomes
Coordenadora do Programa Comunidades Quilombolas: Lúcia M. M. de Andrade
Gerente-administrativa: Claudia Regina Ferreira de Sousa
Auxiliar de contabilidade: Lourival dos Santos
Auxiliar de secretaria: Luciano Evangelista Silva

Estagiários em 2005

Sérgio Menezes Santos
Andressa Brás de Souza



PREMIAÇÕES

Em 2005, o trabalho desenvolvido pela CPI-SP com as comunidades quilombolas de Oriximiná recebeu dois reconhecimentos importantes:

PRÊMIO PLANETA CASA

O projeto Artesanato do Quilombo foi um dos vencedores na categoria Ação Social da edição de 2005 do Prêmio Planeta Casa da revista Casa Claudia, que busca valorizar ações, produtos, projetos arquitetônicos e de interiores que promovam a conservação do meio ambiente.

Em 2005, o prêmio recebeu 134 inscrições foram escolhidos 31 finalistas em 5 categorias.

CERTIFICADO DE TECNOLOGIA SOCIAL

O Projeto Manejo dos Territórios Quilombolas foi uma das 105 iniciativas selecionadas entre 658 inscrições para receber o Certificado de Tecnologia Social conferido pela Fundação Banco do Brasil, UNESCO e Petrobras, passando a integrar o Banco de Tecnologias Sociais.



EVENTOS



I ENCONTRO DE EXPERIÊNCIAS COMUNITÁRIAS DE PRODUÇÃO DE CASTANHA-DO-BRASIL

Promovido pela CPI-SP em parceria com o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola nos dias 23 a 25 de agosto, na cidade de Belém.

Estiveram presentes no evento representantes de quatro organizações que desenvolvem experiências comunitárias de produção de castanha: Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Município de Oriximiná (Pará), Central das Associações Agroextrativistas de Democracia (Amazonas), Central de Associações de Pequenos Produtores Rurais de Epitolândia e Brasiléia (Acre) e Cooperativa Mista de Produtores e Extrativistas do Rio Iratapuru (Amapá). Participaram também representantes de entidades que apóiam tais iniciativas: Fórum de Articulação do Comércio Ético e Solidário do Brasil; Instituto Brasileiro de Educação em Negócios Sustentáveis e Instituto Ecoamazon.

Ao final do encontro, os participantes decidiram constituir a Comissão de Articulação dos Produtores e Produtoras Extrativistas de Castanha da Amazônia Brasileira para enfrentar de forma conjunta e articulada os desafios postos a estas experiências comunitárias.



TERRAS INDÍGENAS E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: CONSTRUINDO UMA AGENDA POSITIVA

Seminário promovido em parceria com o Ministério Público Federal, no mês de outubro, no auditório da Procuradoria Regional da República da 3ª Região, na cidade de São Paulo. O objetivo do evento foi criar uma oportunidade de diálogo entre os diversos atores envolvidos nas situações de conflitos decorrentes da sobreposição de terras indígenas e unidades de conservação no Estado de São Paulo.

Estiveram presentes lideranças indígenas Guarani, Tupi-Guarani e Pankararu, Procuradores da República de Brasília, São Paulo, Santos e Santa Catarina, o Diretor de Ecossistemas do IBAMA, o Diretor de Assuntos Fundiários da FUNAI, o Diretor da Divisão de Reservas e Parques Estaduais do Instituto Florestal da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, bem como representantes da Rede de ONGs da Mata Atlântica, do Conselho Estadual dos Povos Indígenas de São Paulo e de organizações indigenistas e ambientalistas.

VENHA CONHECER O ARTESANATO DO QUILOMBO

Em 2005, a CPI-SP abriu seu escritório para o público em dois eventos: “Venha Conhecer o Artesanato do Quilombo” (durante dois finais de semana em abril e maio) e “Artesanato do Quilombo – da floresta para a sua casa” (durante quatro dias de dezembro com a presença de três artesãs). Os eventos tiveram como objetivo divulgar o Artesanato do Quilombo e incrementar as vendas.

A divulgação do evento em veículos de grande circulação como a revista Veja e o jornal Folha de São Paulo atraiu um público diversificado que pouco conhecia da realidade dos quilombolas e do trabalho da CPI-SP.



DIREITOS TERRITORIAIS

MONITORAMENTO NACIONAL TERRAS DE QUILOMBO

Em 2005, a CPI-SP disponibilizou ao público os resultados do seu programa de monitoramento dos processos de regularização fundiária das terras de quilombo no Brasil. Pela primeira vez, os diversos processos em curso no Instituto Nacional da Reforma Agrária foram sistematizados e disponibilizados para consulta on line.

Por meio do sítio eletrônico da CPI-SP, o internauta pode ter acesso à relação de terras tituladas pelo governo federal ou estadual. Pode conhecer também os mais de 200 processos em curso no INCRA acompanhando o seu andamento.

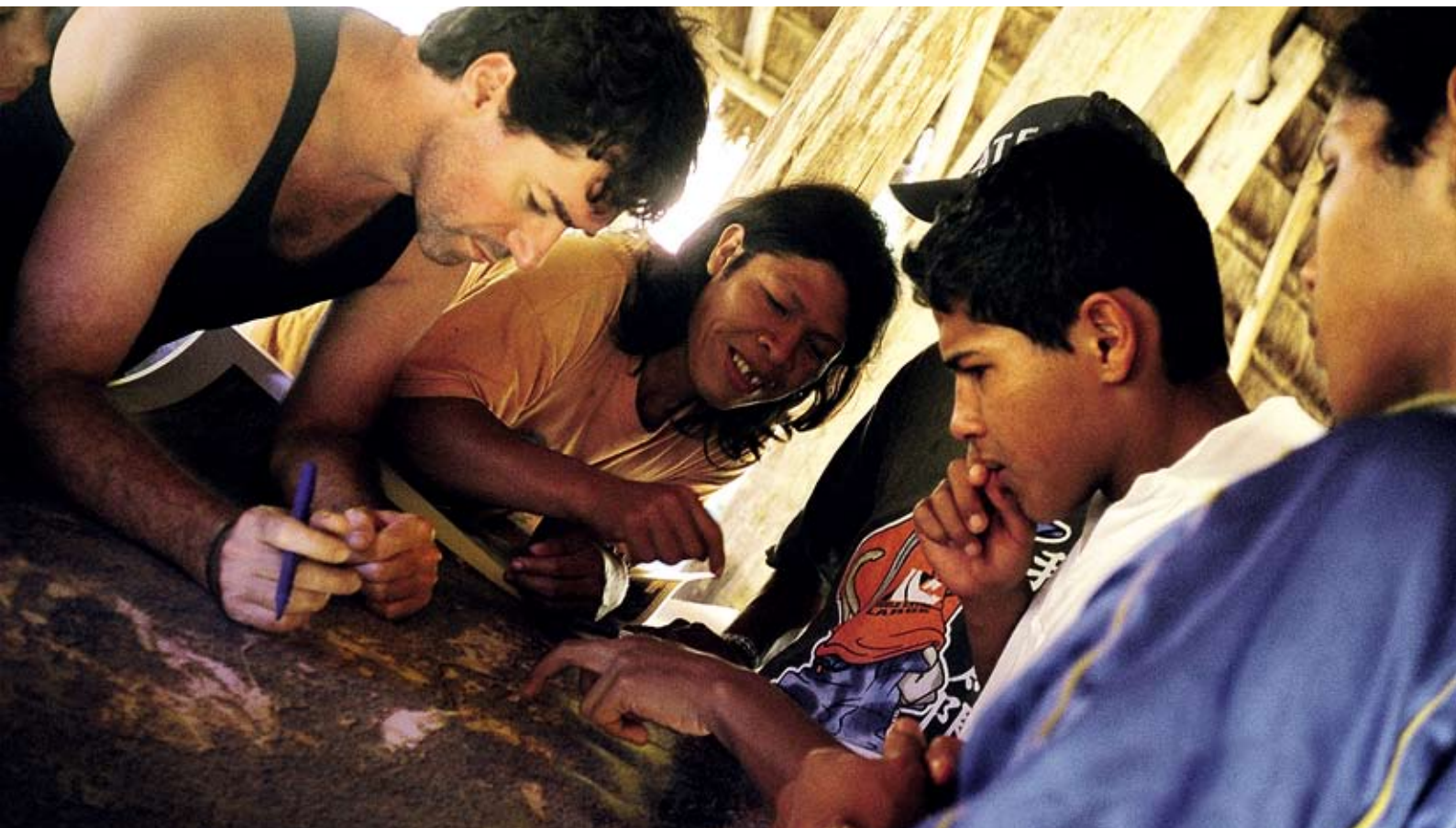
**Consulte o banco de dados no sítio eletrônico:
www.cpis.org.br/terras**



TERRAS QUILOMBOLAS EM SANTARÉM E ORIXIMINÁ

Em 2005, a CPI-SP deu continuidade às iniciativas para garantir a titulação das terras das comunidades quilombolas localizadas em Santarém e Oriximiná, no Estado do Pará. Assim, acompanhou o desenvolvimento dos processos no INCRA e no Instituto de Terras do Pará; participou de reuniões com os diversos órgãos envolvidos; produziu e divulgou pesquisa sobre as comunidades e apoiou a mobilização dos quilombolas.





MONITORAMENTO TERRAS INDÍGENAS EM SÃO PAULO

Ao longo do ano de 2005, a CPI-SP mapeou a situação fundiária das 29 terras indígenas em São Paulo. Os dados foram levantados por meio da consulta aos arquivos da FUNAI em Brasília e da Procuradoria Regional de Santos, da pesquisa no Diário Oficial da União e ainda de entrevistas com integrantes de organizações indígenas e indigenistas.

Consulte os resultados do levantamento:
www.cpisp.org.br/indios

TERRA INDÍGENA WIUTU-GUAÇU

Em 2005, a CPI-SP realizou o mapeamento participativo e o zoneamento etnoambiental da Terra Indígena Wiutu-Guaçu, localizada no município de Ubatuba, em São Paulo.

No mês de julho, foi realizada uma oficina para transmissão dos conceitos e das práticas relativas ao uso de mapas, GPS e zoneamento etnoambiental. No evento, os Guarani identificaram e delimitaram sobre as imagens de satélites e fotos aéreas as áreas de roças, trilhas, locais de extração vegetal, caça e pesca. Após a oficina, os dados foram plotados nas imagens de satélite. Foram elaboradas cartas-imagem na escala 1:50.000, que subsidiaram o trabalho de campo para retirada de coordenadas com GPS realizado em julho.

Os dados foram processados gerando o mapa com a delimitação dos limites e o zoneamento etnoambiental da T.I. Wiutu-Guaçu, que será apresentado para a FUNAI como fundamento à demanda de demarcação dos Guarani.

PESQUISA E DIVULGAÇÃO

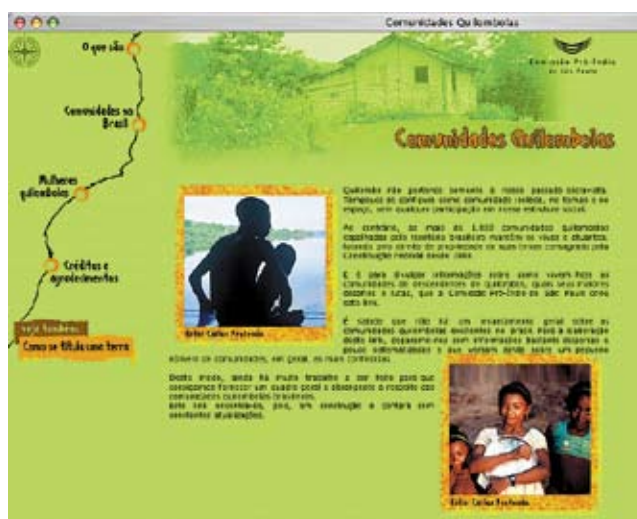
A CPI-SP mantém em seu sítio eletrônico seções especiais dedicadas a divulgar informações atualizadas e em linguagem didática sobre as comunidades indígenas e quilombolas:



POVOS INDÍGENAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Apresenta informações sobre 14 das 29 terras existentes em São Paulo, bem como sobre os índios que moram na Região Metropolitana de São Paulo (implantado em dezembro de 2005).

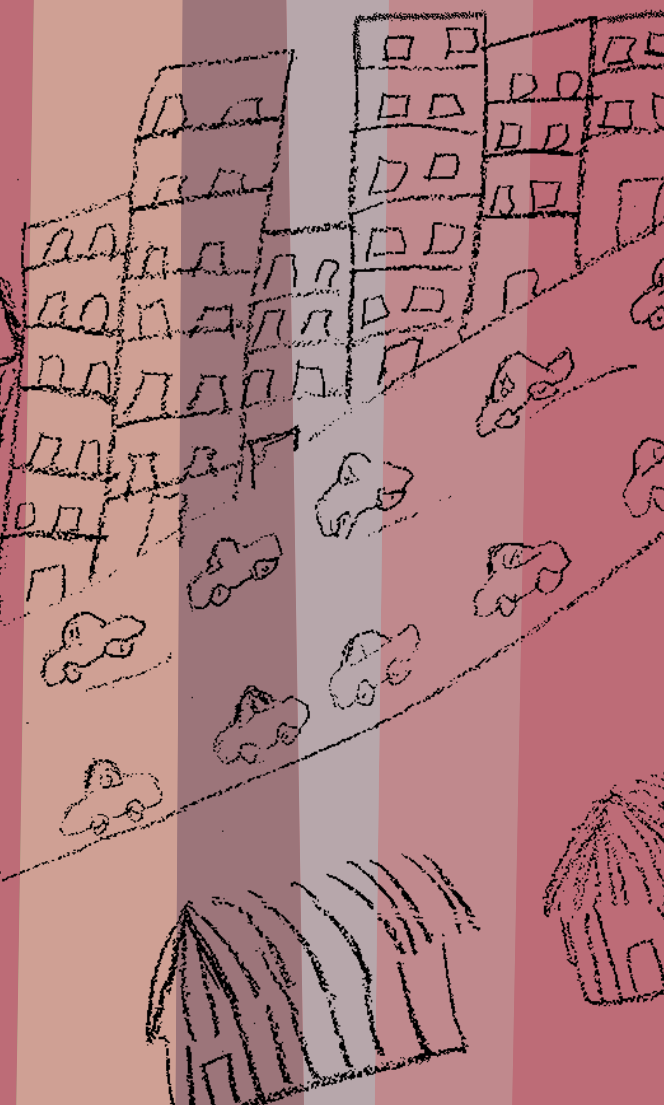
www.cpis.org.br/indios



COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Divulga o que são, como vivem e quais são os maiores desafios e lutas das comunidades de descendentes de quilombos. Em 2005, foi elaborada a seção sobre as comunidades quilombolas do Estado do Pará.

www.cpis.org.br/comunidades





REPERTÓRIO LEGISLAÇÃO

Apresenta uma relação das disposições legais e regulamentares (federais e estaduais) referentes às comunidades quilombolas, além de uma seção internacional dedicada à legislação da Colômbia, Equador, Nicarágua e Honduras e aos instrumentos internacionais. É possível consultar os textos das leis e também os artigos produzidos pela equipe da CPI-SP. O repertório é atualizado semestralmente.

www.cpis.org.br/htm/conheca_quilombos.htm



TERRAS DE QUILOMBO

Nesta seção, o internauta pode pesquisar as terras de quilombo já tituladas no Brasil e os processos de regularização em curso pelo INCRA.

www.cpis.org.br/terras



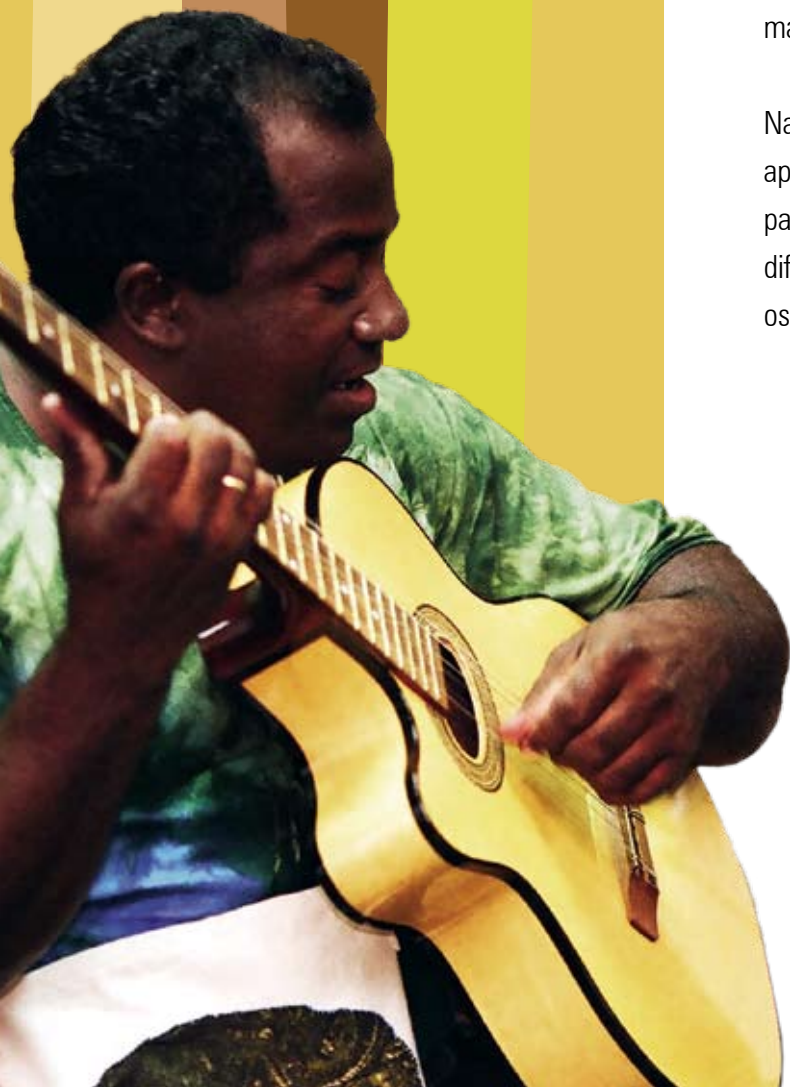
CAPACITAÇÃO



REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DE TERRITÓRIOS INDÍGENAS

Oficina promovida com o objetivo de potencializar a participação dos Guarani das aldeias Boa Vista e Wiutu-Guaçu no processo de demarcação de suas terras, no mês de maio, na Aldeia Boa Vista, em Ubatuba, São Paulo.

Na oficina, que contou com a participação de 28 índios, foram apresentados e discutidos os procedimentos administrativos para a demarcação das terras indígenas e as principais dificuldades encontradas pelos povos indígenas para garantir os seus direitos territoriais.



AVALIAÇÃO DOS CONVÊNIOS

Oficina promovida em parceria com a Malungu/Pará - Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Pará com o objetivo de possibilitar um melhor conhecimento dos resultados dos diversos convênios que vêm sendo firmados pelas comunidades quilombolas com o Governo do Pará.

O evento foi realizado na cidade de Belém nos dias 17 a 19 de maio e contou com a participação de 28 quilombolas de 11 municípios paraenses. Estiveram presentes também representantes do CEDENPA, da Fase-Gurupá e da CPT de Acará.

Na oficina, os participantes puderam construir um diagnóstico sobre os convênios a partir dos subsídios levantados pela CPI-SP junto ao Governo Estadual e os questionários aplicados nas comunidades pela coordenação da Malungu.

MULHERES GUARANI DO LITORAL DE SÃO PAULO

Oficina realizada nos dias 15 a 18 de agosto, em Ubatuba, com o apoio da Sempre Viva Organização Feminista e a participação de 27 mulheres Guarani de cinco aldeias do litoral de São Paulo. O evento contou também com a presença de uma representante da União dos Povos Indígenas Munduruku e Sateré, organização filiada à COIAB.

Na oficina, por meio de diferentes dinâmicas de grupo, foi aprofundada a reflexão sobre os desafios colocados pelas mulheres Guarani no encontro promovido pela CPI-SP em 2004: garantir o alimento, assegurar a terra e organizar as mulheres indígenas e não-indígenas na busca pela garantia dos seus direitos e por melhorias para suas comunidades.



ETNO- DESENVOLVIMENTO

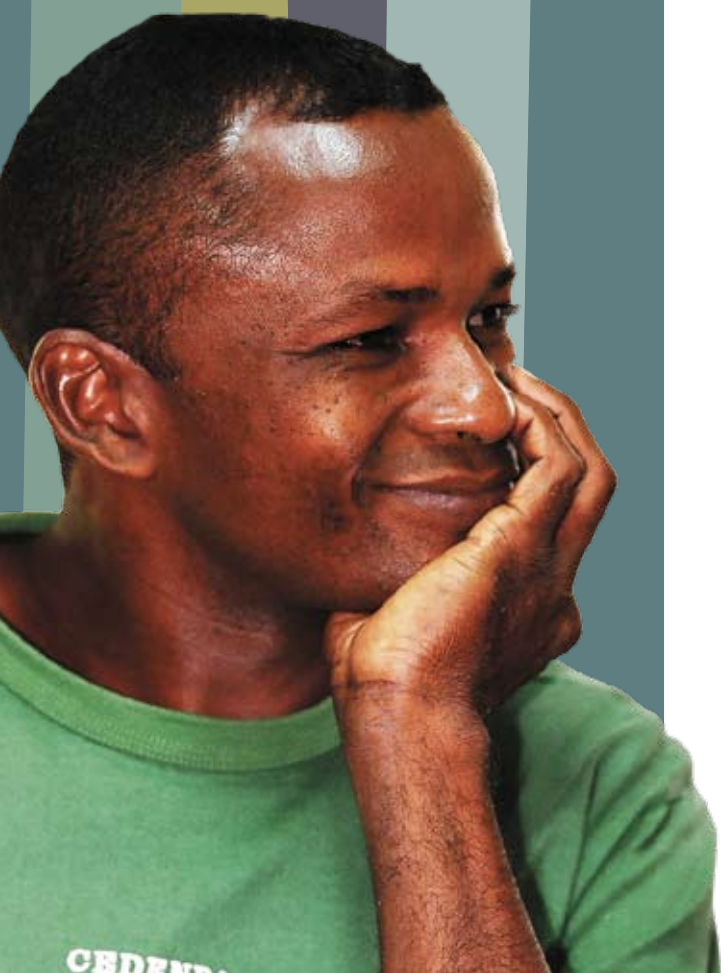


NOVOS FUTUROS NO HORIZONTE DOS GUARANI DA ALDEIA BOA VISTA

O projeto desenvolvido pela CPI-SP com os Guarani da Aldeia Boa Vista, em Ubatuba, no litoral do Estado de São Paulo, tem como objetivo promover a melhora na qualidade de vida da comunidade por meio da valorização e do aumento da sustentabilidade ambiental e econômica da produção artesanal.

As principais atividades realizadas em 2005 foram:

- 6 oficinas de capacitação para gerenciamento da associação indígena.
- 2 oficinas de aprimoramento das técnicas de coleta e manuseio da matéria-prima.
- 3 oficinas de manejo da palmeira juçara e de aumento da capacidade produtiva da taquara.
- 1 oficina para produção de corantes naturais.
- Publicação da cartilha "Tingimento vegetal: teoria e prática sobre o tingimento com corantes naturais".



MANEJO DOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS

Em 2005, o Projeto Manejo dos Territórios Quilombolas concluiu uma etapa importante de sua implantação ao atingir a sua meta de inclusão de 32 das 33 comunidades quilombolas no sistema comunitário da castanha. Outro passo importante foi a fundação, no ano passado, da Cooperativa do Quilombo para coordenar a extração e a comercialização da produção.

Na safra de 2005, 288 homens e mulheres participaram da coleta e da comercialização coletiva. O número de participantes do sistema comunitário quadruplicou em cinco anos. O aumento dos participantes vem resultando também no aumento da produção, que triplicou entre o início do projeto no ano de 2001 e 2005. Os quilombolas já negociam diretamente com os proprietários das usinas de beneficiamento de castanha em Belém a venda de sua produção, obtendo assim melhores preços pelo seu produto. O sistema comunitário de castanha gerou em 2005 uma receita 14 vezes maior do que na sua primeira safra.



ARTESANATO DO QUILOMBO

Em 2005, o Artesanato do Quilombo deu passos importantes na sua consolidação como um empreendimento de geração de renda para as mulheres quilombolas. A sua rede de comercialização cresceu de sete lojas para dezesseis no Estado de São Paulo e uma na cidade de Paris, na França.

As unidades de produção cresceram de 25 para 35, ampliando o número de beneficiárias diretas da iniciativa, que envolve hoje cerca de 100 quilombolas.

O aperfeiçoamento das técnicas de produção, a garantia da qualidade das peças e a ampliação da capacidade de gestão das artesãs foram buscas constantes durante 2005. Neste desafio, as artesãs contaram com o apoio da CPI-SP, que disponibilizou consultoria especializada, viabilizou três oficinas de capacitação e promoveu estudos para monitorar os resultados do projeto.

A divulgação também mereceu atenção. A CPI-SP produziu e distribuiu folheto sobre a iniciativa, além de implantar um catálogo das peças no sítio eletrônico do Projeto Manejo dos Territórios Quilombolas.

Para saber mais, consulte:
www.quilombo.org.br



PUBLICAÇÕES

Adquira as publicações da CPI-SP

Solicite por correio eletrônico:

cpisp@cpisp.org.br

Conheça as demais publicações:

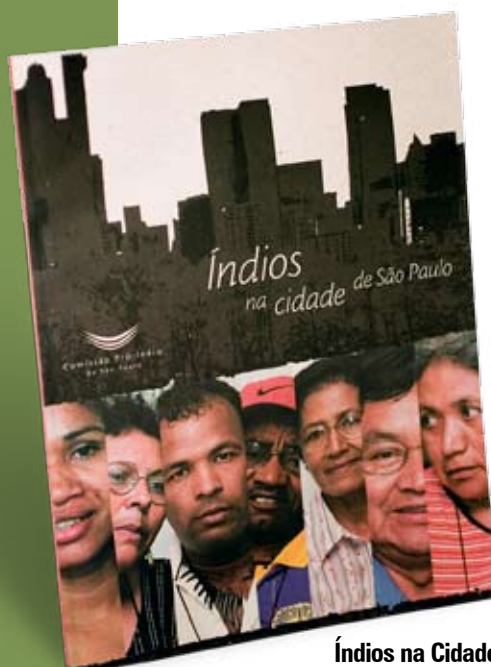
www.cpisp.org.br/htm/publicacao.htm



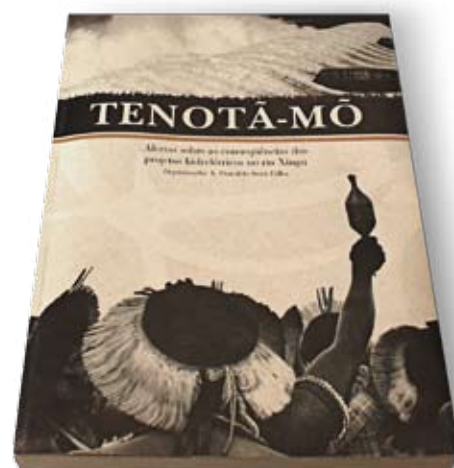
Terra de Quilombo
Herança e Direito



Tingimento Vegetal
Teoria e prática sobre
tingimento com
corantes naturais



**Índios na Cidade
de São Paulo**



Tenotá-Mô
Produzido pela International Rivers Network com
o apoio da CPI-SP, MDTX, ISA, FASE e Projeto
Brasil Sustentável e Democrático

INFORME FINANCEIRO

As demonstrações contábeis da CPI-SP relativas ao exercício de 2005 foram submetidas a auditoria externa pela empresa HLB Audilink Auditores e Consultores. O parecer da auditoria está disponível no site: www.cpisp.org.br

ORIGEM DOS RECURSOS

| | |
|------------------------|--|
| Agências de Cooperação | |
| União Européia/ICCO | |
| ICCO | |
| OXFAM | |
| CAFOD | |
| DKA Áustria | |
| Kerkinactie | |
| Receitas Financeiras | |
| Recursos Próprios | |

TOTAL GERAL

ENTRADAS EM 2005

| Reais | % |
|---------------------|-------------|
| 1.435.027,56 | 92,6% |
| 1.089.375,00 | |
| 147.195,00 | |
| 50.365,65 | |
| 105.524,00 | |
| 23.477,11 | |
| 19.090,80 | |
| 100.754,76 | 6,5% |
| 13.319,18 | 0,9% |
| 1.549.101,50 | 100% |

DESPESAS

| | |
|-------------------------------|--|
| Programas - Atividades | |
| Povos Indígenas | |
| Comunidades Quilombolas | |
| Desenvolvimento Institucional | |
| Gestão | |
| Salários e Encargos | |
| Despesas Administrativas | |
| Auditoria Externa | |

TOTAL GERAL

DESPESAS EM 2005

| Reais | % |
|---------------------|-------------|
| 1.277.146,98 | 71,1% |
| 167.000,31 | |
| 1.078.506,93 | |
| 31.639,74 | |
| 513.094,63 | 28,6% |
| 366.762,54 | |
| 146.332,09 | |
| 5.200,00 | 0,3% |
| 1.795.441,61 | 100% |

FINANCIADORES



UNIÃO EUROPÉIA



www.kerkinactie.nl



Programa de Promoção da Igualdade de Gênero, Raça e Etnia
Ministério do Desenvolvimento Agrário



IMPRESSO FECHADO

Envelope fechado, pode ser aberto pelo ECT



Comissão Pró-Índio
de São Paulo